8º Congresso de extensão universitária da UNESP
"Diálogos da Extensão: do saber acadêmico à prática social"

Estudo motivacional dos alunos de escola de tempo integral

Thatiana Marino dos Santos [1], Jackson Gois [2] e Cássia José [3].
(1) Unesp - Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Licenciatura em Química, minhavidaemusica@hotmail.com, PIBID (Capes).
(2) Unesp - Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Departamento de Educação, jgoiss@gmail.com.
(3) Escola Estadual Jamil Khauan, São José do Rio Preto (SP)

Eixo: 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Em virtude da falta de interesse dos alunos, baixo desempenho e evasão escolar, o governo do estado de São Paulo implantou o modelo de ensino de tempo integral, visando fornecer uma melhor educação para a população. O projeto PIBID vem de encontro com essa postura buscando contribuir junto com o governo para melhora na educação. O presente trabalho expõe de forma detalhada todo o processo de planejamento, elaboração e aplicação de uma Unidade Didática em uma escola de tempo integral que teve como pontos centrais a motivação dos alunos, sua percepção quanto a disciplina de Química e o que almejam para o futuro.

Palavras chave: *motivação, projeto de vida, química.*

Abstract

Because of the lack of student interest, poor performance and truancy, the government of São Paulo implemented the teaching model of full time, aiming to provide a better education for the population. The PIBID project comes to meet these objectives in order to contribute with the government to improve education, this paper sets out in detail the whole process of planning, development and implementation of a Teaching Unit in school full-time was to points central motivation of students, their perception of the discipline of chemistry and that aims for the future.

Key words: *motivation, life plan, chemistry.*

Introdução

Os problemas ligados à educação brasileira, como, por exemplo, a falta de interesse dos estudantes, baixo desempenho escolar, altos níveis de indisciplina e elevada evasão escolar, não são novos, contudo é possível verificar tentativas de reformulações no campo educacional no que diz respeito às diretrizes e metas que os governos federal, estaduais e municipais devem cumprir para conceder a população uma educação com mais qualidade, como relatado por KUENZER (2010).

Em meio a tais discussões, a estrutura do modelo de escola de tempo integral emerge neste cenário educacional, como parte do programa "Educação – Compromisso de São Paulo", que tem como objetivo elevar até 2020 as escolas estaduais paulistas entre as melhores do mundo e tornar a profissão de professor uma das 10 mais procuradas segundo Instituto de Compromisso de Educação[1].

[1]http://www.icebrasil.org.br/wordpress/index.php/2012/03/27/trabalho-de-implantacao-do-programa-ensino-medio-integral-e-tema-de-reportagem-da-tv-cultura/

Implantado em 2012 no Ensino Médio e posteriormente ampliada para os alunos do Ensino Fundamental em 2013 do estado de São Paulo (BRASIL, 2015), o sistema aumentou a permanência dos alunos na escola, contando com salas temáticas para cada disciplina, ambientes de leitura e informática; inovando assim com a adoção de um currículo que dialoga com as necessidades da faixa etária. Na matriz curricular, os alunos têm orientação de estudos, prática de ciências, preparação acadêmica e auxílio na elaboração do seu Projeto de Vida, que consiste em um plano global para o seu futuro.

Vale ressaltar que as aulas de P.V. (Projeto de Vida) são aulas diferenciadas ofertadas pelas escolas com o sistema de ensino integral. Neste momento educativo, cada estudante escreve seu próprio projeto (sonhos que este traz para sua realização pessoal, acadêmica e profissional) e ao longo do tempo, o projeto é revisado por um professor orientador, que tem como tarefa essencial ajudar o estudante a aprimorá-lo constantemente. O jovem é tido como o principal autor e ator de suas decisões que deve necessariamente levar a um conjunto de ações que culminará na concretização do seu P.V.

O modelo de escola de tempo integral melhora o desempenho dos alunos de Ensino Médio em 26% no Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp) que avalia a aprendizagem dos alunos da rede de escolas com e sem o modelo (SÃO PAULO, 2015).

A palavra motivação origina-se dos termos em latim *motus* (“movido”) e *motio* (“movimento”). De uma forma geral, tal palavra é considerada como algo que incentiva uma pessoa a realizar determinadas ações e a persistir nelas até alcançar os seus objetivos; ela envolve fenômenos emocionais, biológicos e sociais e é um processo responsável por iniciar, direcionar e manter comportamentos relacionados com o cumprimento de objetivos. Assim sendo a motivação é um elemento essencial para o desenvolvimento do ser humano, sem ela é muito mais difícil cumprir algumas tarefas, como estudar, trabalhar, dentre outros. Indivíduos diferem em seus impulsos motivacionais básicos.

No contexto educacional a falta de motivação é tida como uma das razões para o baixo desempenho apresentado pelos alunos isso se deve ao fato de a motivação estar profundamente relacionada as experiências vividas pelos alunos, à vontade e razões para se envolver nas atividades acadêmicas e às relações sociais estabelecidas no contexto da sala de aula (BROPHY, 2004; WEINSTEIN, 2014, apud CICUTO e TORRES, 2014).

A Teoria da Autodeterminação desenvolvida na década de 1970, é considerada hoje uma das principais teorias usadas no contexto escolar para entender a motivação. Nela a motivação era inicialmente dividida em motivação extrínseca e motivação intrínseca. Segundo GUIMARÃES (2001, apud SEVERO e KASSEBOEHMER, 2014), a motivação extrínseca, refere-se as atividades escolares que os estudantes realizam mediante recompensas ou castigos externos (notas, pontos) e por outro lado temos a motivação intrínseca na qual os alunos tem envolvimento com as atividades acadêmicas por razões como desafio, curiosidade e domínio, ou seja, ele tem interesse em aprender.

Segundo GARDNER (1985, apud SOARES, 2011) envolver-se em uma atividade por razões intrínsecas gera maior satisfação e facilita mais o aprendizado e o desempenho. Recursos como slides, data show, carisma do professor e até mesmo uma aula fora da sala podem auxiliar no aumento do interesse dos alunos. Alunos motivados por essas razões se esforçam mais para aprender do que para ter boas notas (POZO E CRESPO, 2009, apud CICUTO e TORRES, 2014). Sendo assim o interesse na motivação educacional vem crescendo com intuito de se encontrar maneiras de incentivar o estudante a se envolver com as atividades escolares.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo observar o nível motivacional apresentado pelos alunos que frequentam uma escola de tempo integral, estabelecer uma correlação entre a disciplina de Projeto de Vida e a pretensão de ingresso nas universidades por parte dos estudantes, verificar o gosto dos alunos pela disciplina de Química e se

precisam ser mais motivados em algum aspecto.

Material e Métodos

Elaboramos o presente trabalho como parte do projeto PIBID/CAPES de Química do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Campus de São José do Rio Preto. Para tanto estruturamos uma Unidade Didática (UD), aplicada em duas turmas de segundos anos do Ensino Médio da Escola Estadual Prof. Jamil Kahuan, localizada no mesmo município. Cada aula teve a duração de cinquenta minutos sendo necessárias três aulas para a execução plena das atividades planejadas. Realizamos diversas reuniões periódicas para a melhor estruturação das atividades que seriam desenvolvidas com os alunos – vale destacar que as reuniões ocorreram ao longo de todas as etapas do trabalho, e não apenas no início das atividades.

Este trabalho foi aplicado nas aulas de Projeto de Vida em três dias com etapas diferenciadas, com o tema centrado na motivação do aluno para que posteriormente ele possa concretizar o seu projeto de vida tendo como um possível caminho o ingresso na universidade. No primeiro dia, optamos por adotar a metodologia de aulas expositivas dialogadas através da apresentação de slides visando a melhor compreensão do conteúdo de motivação por parte dos alunos. Por se tratar de um assunto muito rico, nos atentamos em expor tais informações por meio de concepções e considerações mais amplas e exibimos ao final da aula alguns dados sobre a correlação entre tempo de estudos e recompensas salariais com o intuito de fornecer mais uma razão de cunho motivacional para que eles se dediquem aos estudos.

No segundo dia de aula, transferimos os alunos para o pátio para a realização de três dinâmicas cada uma intentando aperfeiçoar algumas habilidades especificas; cada dinâmica durou cerca de quinze minutos. A primeira dinâmica desenvolvida foi a dinâmica de Palmas para desenvolver a atenção dos alunos a partir de um sinal sonoro efetuado pela professora em treinamento; em seguida aplicamos a dinâmica de Estátuas para melhorar a concentração dos alunos a partir de outro sinal sonoro também efetuado pela professora em treinamento. Por fim executamos a dinâmica dos Cegos almejando elevar a confiança que os estudantes teriam em seus colegas.

No último dia para finalizar a unidade didática, apresentamos aos estudantes um questionário estruturado pela professora em treinamento, com o objetivo de coletar dados e assim obter um retorno sobre a percepção dos estudantes a respeito das atividades realizadas. Os alunos responderam ao questionário composto de quarenta e uma (41) questões objetivas divididas em sete categorias distintas; gerando um total de 54 questionários respondidos – salienta-se que este retorno foi anônimo, ou seja, sem a identificação dos mesmos de forma que pudessem expor livremente suas opiniões sobre as atividades ministradas. Destaca-se ainda que com a aplicação do questionário, obtivemos um volume extenso de dados dos quais selecionamos fragmentos mais relevantes para serem expostos neste trabalho.

Resultados e Discussão

Apresentamos a seguir o referido recorte dos nossos dados que mostram (A) a percepção dos estudantes sobre a disciplina Projeto de Vida, (B) as expectativas dos alunos para o futuro e (C) suas percepções sobre a disciplina de química.

Quando perguntados sobre suas concepções sobre a disciplina de Projeto de Vida; 51% dos alunos entrevistados responderam que gostam muito dessa disciplina e 92% consideram a mesma importante para sua formação. Cerca de 70% dos alunos responderam que as aulas de Projeto de Vida auxiliam ou direcionam na busca pelo Projeto de Vida e 42% acreditam estar no caminho para alcançar o seu Projeto de Vida. Quando perguntados sobre os conteúdos abordados pela disciplina, 75% acreditam que os temas abordados nesta disciplina são importantes; 63% afirmam que a professora titular trabalha temas variados, 57% afirmam que a professora titular propõe atividades diferenciadas e 45% atestam que a professora titular propõe atividades fora da sala.

No momento que foram indagados sobre suas expectativas para o futuro, 81.5% dos estudantes pretendem ingressar no ensino superior o que implica que os alunos almejam dar continuidade aos estudos. Quando indagados qual a instituição pretendiam cursar (Pública ou Particular) 9.6% gostariam de estudar em faculdade particular, enquanto que 51.9% gostariam de estudar em faculdade pública. Isso reforça o pensamento que a escolha de cursar uma universidade pública ainda pode ser considerada a melhor opção para esses alunos. Implica ainda que a disciplina de Projeto de Vida pode incentivar os alunos a continuar seus estudos ingressando em uma faculdade, por exemplo, permitindo assim um aprimoramento mais significativo destes alunos e uma melhor especialização.

A seguir apresentamos no gráfico 1(Anexo 1) os dados obtidos com a pergunta "Qual a área



Gráfico1: Área de seu interesse dos estudantes

de seu interesse?". Podemos observar que a área com maior procura foi à área de Ciências Humanas com 20,8% dos votos, isso pode estar relacionado com a maneira que a disciplina de Projeto de Vida é aplicada, ou ainda demonstra que devemos motivar mais os nossos alunos a considerar a área de Ciências Exatas como uma possível opção de carreira.

Quando questionados sobre o motivo da escolha de tal curso – e por consequência a área de interesse – 74% dos estudantes relataram que escolheram tal curso para realizar um sonho pessoal, indicando que a opinião ou pressão dos pais por determinado curso não é tão decisiva no momento da escolha pela carreira pretendida pelos alunos demonstrando autonomia, maturidade e responsabilidade.

O próximo dado pode ser considerado preocupante, pois no momento em que sondamos quando estes estudantes pretendiam ingressar no mercado de trabalho apenas 11.3% dos alunos pretendem ingressar no mercado de trabalho depois de

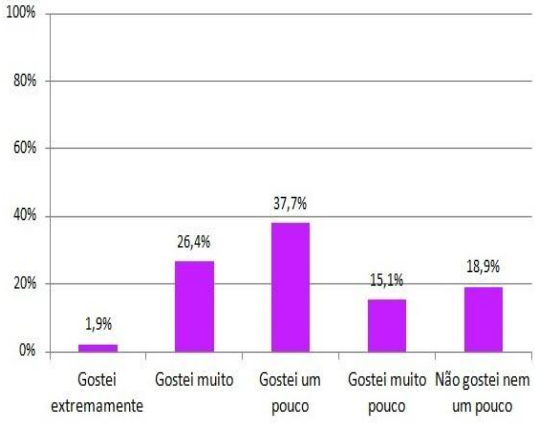


Gráfico2: Percepção dos estudantes quanto à disciplina de Química

cursar a faculdade. Isso evidencia que muitos alunos deixam em segundo plano o seu ingresso nas universidades para atender a necessidades mais imediatas como, por exemplo, auxilio com os gastos familiares.

Dando continuidade a apresentação dos dados coletados, o gráfico 2 (Anexo 2), contém as resposta da percepção dos estudantes quanto à disciplina de Química.

Neste gráfico verificamos que há uma leve equivalência na porcentagem (cerca de um terço) dos alunos que no geral gostam de química (categorias "gostei extremamente" e "gostei muito" somadas), ou gostam um pouco, ou ainda não gostam de química (categorias "gostei muito pouco" e "não gostei nem um pouco" somadas). Apesar disso o que se observar ainda é que mesmo os alunos que gostam de química não a elegem como carreira, evidenciando que no ensino devemos

nos atentar em ensinar química para futuros não químicos, a fim de desenvolver a cidadania dos estudantes.

Contudo os próximos dados são animadores, pois cerca de 50% dos estudantes acreditam que a química da escola está muito relacionada com a química do dia-a-dia, o que reforça nossa perspectiva de que os alunos podem estar associando os conhecimentos de química adquiridos em sala de aula no seu cotidiano. Continuando a tendência positiva, 45.3% dos alunos aprendem "um pouco" quando a química é tratada de forma apenas teórica, sendo que 37.7% entendem "um pouco melhor" a química com experiências, e 69.8% acreditam que a prática ajuda muito a aprender química.

Após a exposição destes dados se faz necessário uma reflexão a respeito de tais informações. Inicialmente pode-se constatar uma singela compatibilidade entre as aulas de projeto de vida ofertada nas escolas de tempo integral e o elevado índice de estudantes com o desejo de ingressar nas universidades. Pode-se notar ainda que a aula de Projeto de Vida é bem aceita pelos estudantes, considerada por eles como importante, e que os auxilia no planejamento de seu próprio projeto de vida, que por sua vez tem o poder de motiva-los a ingressar nas universidades sobrepujando obstáculos em busca da excelência.

Posteriormente podemos notar que uma parte considerável dessa turma gosta de Química, contudo não a consideram como uma opção de carreira – vale destacar que a professora responsável pela disciplina de projeto de vida na qual pudemos realizar este trabalho é a professora titular da matéria de Química – evidenciando assim que os alunos podem sim gostar de química e ainda assim podem seguir em outra carreira. Este fato deve ser considerado algo positivo, afinal a escola deve trabalhar com a química para a cidadania dos alunos.

Conclusões

Constatamos, a partir da realização deste trabalho, que o modelo de escola de tempo integral está apresentando resultados positivos nos alunos-alvo desta pesquisa. Observamos também que as aulas de Projeto de Vida podem incentivar os estudantes a continuar seus estudos já que há um alto índice de estudantes que pretendem ingressar em uma universidade.

Quanto à disciplina de Química podemos notar que alunos gostam pelo menos um pouco da disciplina, contudo não a consideram como uma opção de carreira. Isto posto, precisamos utilizar mecanismos de ensino em que os estudantes considerem a Química e as ciências naturais como uma possibilidade de carreira para eles.

Por fim, este trabalho procurou contribuir para avançar os estudos sobre motivação para a aprendizagem, já que poucas pesquisas brasileiras sobre esse tema são encontradas.

Agradecimentos

A CAPES pela bolsa de iniciação à docência, a E. E. Prof. Jamil Kahuan pelo acolhimento e parceria, ao IBILCE pelo suporte.

BROPHY, J. **Motivating students to learn**. 2nd ed. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2004.

CICUTO, C. A. T. e TORRES, B. B. **Motivação para aprender Química: estudo longitudinal com os alunos de graduação da Universidade de São Paulo**. In: Evento de Educação em Química, XII, 2014, UNESP Araraquara.

GARDNER,R.C.**Social Psychology and Second Languange Learning:The Role of Atitudes and Motivation**.London,1985.

GUIMARÂES, S. E. R. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, p.58-77, 2001.

KUENZER, A. Z. O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida? **Educ. Soc**., Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul.-set. 2010.

POZO, J.I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5.ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

São Paulo - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Novo modelo de Escola de Tempo Integral melhora índices do Ensino Médio em 26%**. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/novo-modelo-de-escola-de-tempo-integral-melhora-em-26-aprendizagem-no-ensino-medio>. Acesso em: 30/04/2015

SEVERO, I. R. M. e KASSEBOEHMER, A. C. **Análise da motivação de estudantes do ensino médio através de um questionário de Escala Likert**. In: Evento de Educação em Química, XII, 2014, UNESP Araraquara.

SOARES, Leonardo Salviano. **A importância da motivação em sala de aula e sua relação com a aprendizagem**. 2011. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física, modalidade licenciatura, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2011.

WEINSTEIN, N. **Human Motivation and Interpersonal Relationships: Theory, Research, and Applications**, Springer, 2014.

Anexo 1

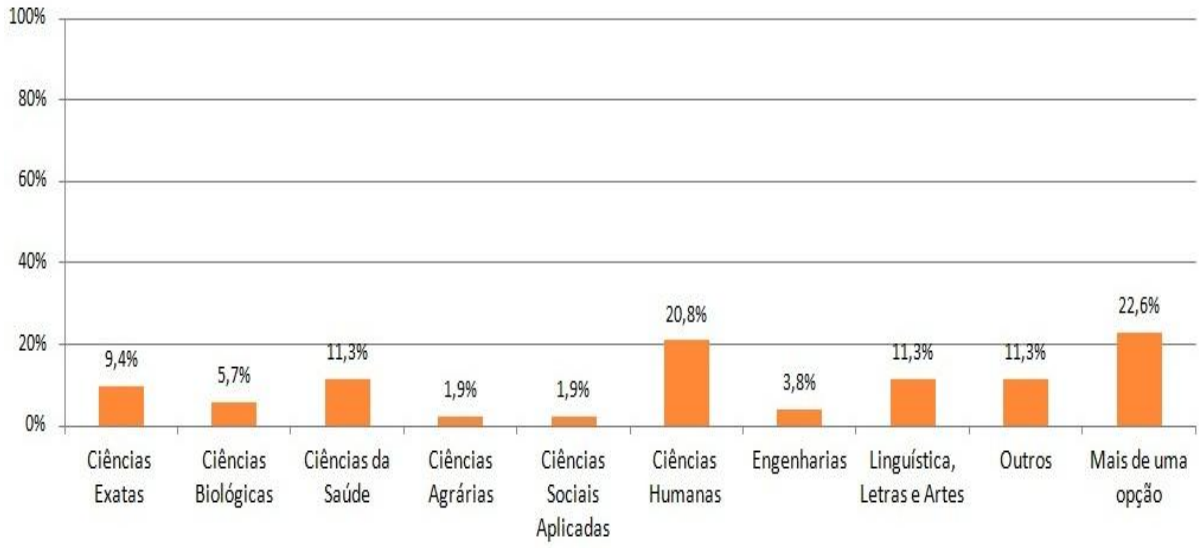


Gráfico1: Área de seu interesse dos estudantes

Anexo 2

